



PREVALÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS

Maria Eduarda Borges Vitor¹, Ana Paula Freitas de Oliveira¹, Benedito Vicente da Silva Filho¹, Giovana Figueiredo Maciel¹, Larrucy Cordeiro Oldra¹, Carla Danielle Dias Costa²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: maduvitor07@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como sendo o período que vai dos 10 anos aos 19 anos completos. É nesta fase que o indivíduo passa por diversas mudanças e descobertas, sendo elas psíquicas, físicas e sexuais. A sexualidade entre este grupo é vivida de maneira intensa e imperativa, o que tende a gerar descuidos e propicia a gravidez nesta fase (1). Desse modo, esse trabalho tem como objetivo abordar a prevalência da gravidez na adolescência no estado de Goiás. O resumo trata-se de um estudo ecológico retrospectivo de levantamento de dados obtidos via sistema de informação de saúde DataSUS, no qual foram consultados o número de gestações no estado de Goiás, na faixa etária de até 20 anos. Foi possível identificar que os dados mais atualizados disponibilizados pelo Ministério da Saúde referem-se ao ano de 2015. A partir da análise realizada, obteve-se que o estado de Goiás contou com 30.070 casos de gestantes menores que 20 anos. Ademais, em relação a outros estados, excluindo o Distrito Federal, está na 16^o colocação em números de gestantes menores que 20 anos/gestantes totais, perfazendo 20%, enquanto o 1^o colocado possui 30% e o último 14%. De acordo com as macrorregiões, o Centro-Oeste possui os maiores números, com 8180 gestantes até 20 anos, seguido do Centro-Sudeste com 7117, Centro Norte com 6403, Nordeste com 5558, e Sudoeste com 2812 (2). Ademais, é relevante salientar que existem fatores que acarretam ainda mais para a prevalência desta gravidez como a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, informação tardia, insegurança e ausência da família de propiciar educação sexual e um fator extremamente relevante é que seria a mulher a única e responsável por evitar a gravidez (3). Do mesmo modo, é fundamental pontuar que há uma enorme influência do nível de escolaridade com a elevação dos casos de gravidez na fase da adolescência, sendo visto esse aumento em indivíduos de menor escolaridade (4,5). Diante do exposto, conclui-se que o estado de Goiás apresenta uma baixa prevalência de gestações na adolescência, que pode ser justificada por diversos fatores socioambientais que induzem de maneira direta e significativa, levando ao aumento do domínio no estado em indivíduos pertencentes a essa fase da vida, o que acarreta prejuízos infindáveis para essa parcela da população. Desta forma, faz-se necessário a implementação de algumas medidas para uma redução mais assertiva desses casos, como educação sexual, uma maior orientação familiar, além de aprimorar as políticas públicas que contemplem esse assunto, como exemplo pode-se lapidar sua divulgação.

Palavras-chave: Prevalência. Gravidez. Adolescência.



Referências:

1. MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al . Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 2, p. 312-320, Junho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=en&nrm=iso>.
2. DATASUS. Informação de Saúde: Assistência à Saúde. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202&id=11639&VObj=tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABS>.
3. DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicol. cienc. prof.** , Brasília, v. 23, n. 1, pág. 84-91, março de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso>.
4. OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 19, n. 45, p. 48-70, Julho 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000200004&lng=en&nrm=iso>.
5. VIEIRA Claudia, FLORES Patrícia, ROCHEL DE CAMARGO Kenneth, et.al. Gravidez de repetição rápida em adolescentes brasileiras: interação entre escolaridade materna e idade. **Jornal de ginecologia pediátrica e adolescente**, vol. 29, n.4, p.382-385, Agosto 2016.